

PEDRO COSTA, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA, QUER:

Encurtar distâncias físicas e sociais



O presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, Pedro Costa, está apostado em «encurtar distâncias», tanto a nível social como físico, com a criação de melhores condições de mobilidade e requalificação do espaço público, tendo previsto obras de fundo para a Rua Ferreira Borges, bem como a criação de uma zona de estacionamento com capacidade para 400/600 veículos. P. 7

Takeaway.com
UBER EATS
Glovo

NOVO!

Ô PAPA POULE

ROTISSERIA PADARIA MERCEARIA

WWW.OPAPAPOULE.PT
CAMPO DE OURIQUE
RUA ALMEIDA E SOUSA 10C
218 228 183

Comerciantes unem-se para fundar associação

Os empresários de Campo de Ourique, com o apoio da Junta de Freguesia, estão a dar os primeiros passos para criarem uma associação que defenda os interesses dos comerciantes do Bairro. P. 11

Tejo já tem táxis/barco

As obras de requalificação da estação Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, já permitem que se apanhe um táxi/barco para ir para a outra margem do Tejo. P. 2



Metro chega a Campo de Ourique em 2026

Dentro de seis anos, até ao final de 2026, está previsto que o Metropolitano de Lisboa chegue a Campo de Ourique. De facto, com a expansão da linha vermelha do Metro até Alcântara, está prevista a construção das estações de Amoreiras, Campo de Ourique e Infante Santo. P. 3

Bombeiros aguardam por novo quartel

Em instalações «emprestadas» pela EPAL, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, fundada em 1916, vai ter um novo quartel em terrenos municipais às Amoreiras. Projeto e terreno já existem. Só falta dinheiro para começar a construir. P. 8/9



CACO com equipa feminina de hóquei em europeus



O hóquei em patins é a modalidade rainha do Clube Atlético de Campo de Ourique (CACO) que, inclusivamente, tem uma equipa feminina a participar no campeonato europeu da modalidade. O judo, xadrez e a patinagem artística e de velocidade, são também modalidades federadas e de competição deste clube que tem mais de 300 atletas, com idades compreendidas entre os 4 e os 60 anos. P. 10

www.negociosduarte.pt

Lic. AMI nº 12037

- ✓ Compro a sua casa, se ficar meu inquilino
- ✓ Apenas quero a sua casa por 60 dias
- ✓ Prédios com e sem rendimento
- ✓ VisaGold desde 280.000 €uros



Rua Tomás da Anunciação, 84A - 1350-331 LISBOA - Tlm. 969037953 - pedroduarte@nbd.pt

Estação Sul e Sueste reabre com projeto da neta de Cottinelli

Mais um bocado da frente ribeirinha foi devolvida a Lisboa. Trata-se da estação fluvial Sul e Sueste e a Doca da Marinha que reabriu ao público, com novas áreas de lazer e propostas de passeios de barco no Tejo. Com um projeto de Ana Costa (neta do arquitecto Cottinelli Telmo, o «criador» da estação fluvial, em 1929), esta «reabilitação pretende criar um grande ponto de comunicação entre as margens do Tejo».

A Estação Sul e Sueste reabriu como «o grande ponto de comunicação entre margens». Edifício modernista que é Monumento de Interesse Público desde 2012 foi reabilitado para acolher operadores marítimo-turísticos, mas a arquitecta responsável pela reabilitação garante que o projecto «é para todos». Prestes a completar 90 anos de existência, a estação fluvial reabriu para uma segunda vida depois de um longo período de abandono e degradação. Será «o grande ponto de comunicação entre margens» num momento em que vinga «a ideia de que o rio voltou a ser nosso», acredita Ana Costa, a arquitecta responsável pela reabilitação.

Na estação de onde outrora se embarcava

para o Barreiro vai agora ser possível apanhar um dos barcos que fazem passeios turísticos no Tejo e, em breve, também táxi-barco. Por outro lado, a instalação de novos pontões, aliada à reabilitação e abertura ao público da Doca da Marinha, permite criar junto à Praça do Comércio aquilo a que a Associação de Turismo de Lisboa (ATL) chamou «o novo cais de Lisboa».

O projeto de reabilitação da zona central da frente ribeirinha, junto ao Terreiro do Paço, já está, desta forma, terminado, devolvendo a Lisboa mais um bocadinho de vista rio, com novas áreas de lazer e propostas de passeios de barco no Tejo. Depois da reposição do Muro das Namoradeiras



de oito candeeiros antigos, e da retirada do aterro, junto ao Cais das Colunas, abriu ao público a Estação Sul e Sueste e a zona da Doca da Marinha.

A reabilitação do edifício modernista (1929), do arquiteto Cottinelli Telmo, encerrado há 25 anos, ficou nas mãos de Ana Costa. «A intervenção quis-se discreta, manteve-se a proporção, escala e elementos, mas foi uma superobra de engenharia porque o edifício está assente sobre lodo e teve de ser reforçado estruturalmente», explica a arquiteta, neta de Cottinelli Telmo.

Mas, já do ponto de vista de Vitor Costa, presidente do Turismo de Lisboa, a estação «recuperou a sua função original adaptada aos dias de hoje, que já não é a de ligação à ferrovia sul e sueste, mas um grande centro de atividades de lazer marítimo-turísticas ligadas à fruição do rio, com barcos-táxi, projetos hop on hop off, veleiro».

Mármore, mosaico cerâmico e hidráulico, caixilharia e azulejos originais foram mantidos e restaurados, respeitando o projeto inicial da estação que agora acolhe uma cafetaria com esplanada virada ao rio, nove operadores turísticos e o Centro Tejo, onde se desafia a descobrir o outro lado do rio e tudo o que a ele está ligado, desde a construção naval (uma das salas tem um costado de varino construído por Jaime Costa) a ecossistemas, museus, memórias e pessoas (a entrada é grátis).

No exterior, através da nova praça, acede-se aos pontões e segue-se até à Doca da Marinha. Nesta área, projetada pelo arquiteto João Carrilho da Graça, há uma ampla zona de passeio com bancos-espreguiçadeiras e três quiosques com esplanada - todos com uma instalação de luz e cor de Julião Sarmiento. Na doca, estão ancoradas 25 embarcações tradicionais, incluindo a Caravela Vera Cruz, que promovem passeios, deste e do outro lado do Tejo.

Bip/Zip está “no coração da cidade” há 10 anos

O programa municipal BIP/ZIP fez 10 anos ao serviço às populações mais vulneráveis de Lisboa e vai a apagar as velas até julho. Durante uma década, a Câmara Municipal de Lisboa investiu diretamente mais de 14 milhões do orçamento municipal neste programa.

A instalação do totem 10 anos BIP ZIP “No Coração a Cidade”, no Jardim do Campo Grande, e uma visita a duas “Pegadas BIP ZIP” (ao Tarujo eu vou! E à Casa Comunitária da Mouraria) marcaram o início das comemorações do



10.º aniversário do programa BIP ZIP, que já atingiu mais de um terço da população de Lisboa, com projetos dirigidos para as necessidades concretas dos bairros e zonas de intervenção prioritária (BIP e ZIP), em áreas como a empregabilidade, formação / apoio ao estudo, apoio aos mais vulneráveis, igualdade e cidadania, sustentabilidade ambiental e, mais recentemente, ao combate à pandemia e às suas consequências sociais. O totem “No Coração a Cidade”, instalado no Campo Grande e da autoria de Rui Pereira, pretende assinalar, simbolicamente, o centro geodésico da cidade, da rede de projetos e mudanças promovidas pelo programa BIP/ZIP de parcerias locais, feito com as entidades dos territórios, irradiando «energia para toda a cidade de Lisboa que tem projetos concretizados por este programa». Para a vereadora Paula Marques, «a energia BIP/ZIP está a contaminar o resto da cidade, permitindo o surgimento de projetos que partem e são executados pela comunidade», com quase quatro centenas de projetos desenvolvidos em 67 territórios BIP ZIP espalhados pela cidade, que ao longo desta década construíram a maior rede de parce-

rias locais: mais de 1 400 entidades que deram corpo a mais de 2 500 atividades.

O Programa de Parcerias Locais BIP ZIP faz parte das estratégias de desenvolvimento local do Município, dando apoio financeiro ao lan-

çamento de projetos e ideias importantes para as populações e que são desenvolvidos em conjunto pelas entidades locais, muitos dos quais já em fase de sustentabilidade. Para esta ignição de projetos, a Câmara Municipal de Lisboa investiu diretamente mais de 14 milhões do orçamento municipal, a que as próprias parcerias juntaram mais 5 milhões.

Entretanto, a Câmara Municipal de Lisboa promoveu um concurso de curtas-metragens, com filmagens a partir de telemóvel, em 10 bairros de Lisboa, no âmbito das comemorações do 10.º aniversário do Programa BIP/ZIP - Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária, com o objetivo de partilhar as perspetivas dos vários bairros de Lisboa, formando um olhar conjunto sobre a cidade”, explicou Maria João, da Apordoc - Associação pelo Documentário, na apresentação da programação comemorativa dos 10 anos do BIP/ZIP.

A exibição pública das curtas-metragens, com duração de cerca de cinco minutos, está prevista para julho, segundo a Apordoc, parceira desta iniciativa da Câmara Municipal.

Ephemera e CML organizam exposições do 25 de Abril

A Câmara de Lisboa e a associação cultural Ephemera vão organizar, nos próximos três anos, três exposições conjuntas sobre o dia 25 de Abril, no âmbito das comemorações dos 50 anos da Revolução dos Cravos. A primeira exposição vai ser sobre a censura durante o Estado Novo.

De acordo com protocolo assinado, durante os próximos três anos, a Câmara vai encetar uma melhoria das condições de espaço do arquivo, o principal problema que a Ephemera enfrenta. Atualmente, o despojo da associação está em casas e armazéns no Barreiro e pode ser consultado pelo público.

A Ephemera possui atualmente um arquivo generalista, mas singular, no plano iconográfico, reconhecido a nível nacional e internacional. “Somos omnívoros, aceitamos tudo o que nos dão e só depois escolhemos” refere Pacheco Pereira, presidente da Ephemera. Em sintonia Fernando Medina, presidente da Câmara de Lisboa, garante que “é a única forma de perceber a intensidade e complexidade dos fenómenos históricos”, acrescentando que este é um modo de funcionar “de uma grande coragem e arrojo”. O autarca nota ainda o carácter providencial da Ephemera quando apareceu, salvando uma série de documentos que iam desaparecer. Pacheco Pereira afirma: “A Ephemera é uma instituição única em Portugal, e rara na Europa. Julgo ser impossível de ignorar a

quem se interessar pela nossa história contemporânea”.

A coleção conta com mais 160 de espólios apresentando uma característica peculiar que faz torcer o nariz aos profissionais dos arquivos, conta Pacheco Pereira e explica porque: “Somos uma modernização do conceito do século XVIII do ‘gabinete de curiosidades’. É a curiosidade pelo objecto em si que nos move, algo científico”. O edil lisboeta exemplifica mostrando um par sapatos, com uma serra lá dentro, que eram dados os apoiantes da LUAR quando estes eram presos. “Nós queremos saber onde está a serra, como foi lá posta, é essa curiosidade pelo objeto que nos faz perder horas dentro do arquivo, a certo momento estava a ler sobre a minha família histórias que nem eu sabia”, confidencia Fernando Medina e atesta: “A forma como a Ephemera expõe é também particularmente atrativa, convoca-nos a despertar”.



Metropolitano de Lisboa vai chegar a Campo de Ourique em 2026

O prolongamento de dois quilómetros entre o Rato e o Cais do Sodré deverá estar concluído em 2024 e vai custar 210,2 milhões de euros. Quando as obras estiverem concluídas passa a existir uma linha circular que liga a linha amarela à linha verde, prevendo-se também o alargamento da linha vermelha para 2026, com a construção das estações de Amoreiras, Campo de Ourique e Infante Santo. Para sustentar este alargamento, o Metro vai adquirir 42 novas carruagens.

As obras na linha circular no Metro de Lisboa vão arrancar. O projeto prevê ligar o Rato ao Cais do Sodré, com novas estações em Santos e na Estrela, e assim criar uma nova linha verde interligada, num investimento de 210,2 milhões de euros, prevendo-se a conclusão dos trabalhos para o final de 2023/início de 2024, abrindo ao público em 2024. Mas, até ao final de 2026, está prevista também a expansão da linha vermelha do Metro até Alcântara, que inclui a construção das estações de Amoreiras, Campo de Ourique e Infante Santo.

Assim, o ano de 2021 vai ficar marcado pelo arranque das obras da linha circular. Isto depois de ter sido oficialmente adjudicada a primeira empreitada da construção da linha, concretamente uma parte da expansão da rede desde o Rato até Santos.

A nova estação da Estrela «localizar-se-á ao cimo da Calçada da Estrela, em frente à Basílica da Estrela, com acesso na extremi-

dade Sul do Jardim da Estrela, no antigo Hospital Militar». Já a de Santos «ficará localizada a Poente do quarteirão definido pela Av. D. Carlos I, Rua das Francesinhas, Rua dos Industriais e Travessa do Pasteleiro».

O primeiro-ministro, António Costa, faz questão de frisar que «esta obra é muito mais do que dois quilómetros e duas novas estações, é um importante sinal de política económica».

Ao assinar o auto de consignação para avançar com as obras de expansão, o primeiro-ministro recordou que, ao longo dos últimos anos, Lisboa evoluiu, porém, o Metro «continuou parado», considerando «esta estagnação um erro».

Agora, António Costa diz que «o Metro não vai parar, pelo contrário, vai alargar», anunciando que a continuação da linha vai beneficiar os utilizadores de vários circuitos. Já para Fernando Medina, presidente da Câmara de Lisboa, este «é um momento importante para

a capital», que, desta forma, reafirma o «seu compromisso na promoção do transporte coletivo».

Por seu turno, o ministro Matos Fernandes afirmou que a construção da linha circular «vai ser estruturante para a mobilidade em Lisboa», lembrando que, «mesmo a sentir dificuldades devido à pandemia, o Metro não deixou de servir quem o sempre procura».

No antigo Hospital Militar da Estrela, onde ficará a entrada da futura estação, o presidente do Metropolitano de Lisboa, Vítor Santos, salientou que «esta extensão de dois quilómetros permitirá captar nove milhões de novos passageiros e retirar cerca de 2,6 milhões de carros por ano das estradas da capital».

Linha Vermelha em Alcântara

Em relação à extensão da Linha Vermelha, a partir de São Sebastião, o presidente do Metropolitano de Lisboa, Vítor Santos, espera ver em funcionamento lá para



2025 ou 2026, anunciando que haverá novas estações nas Amoreiras, Campo de Ourique, Infante Santo e Alcântara, esta junto à estação de comboios de Alcântara-Terra, em viaduto sobre a Av. de Ceuta.

A criação da linha circular está orçada em 210,2 milhões de euros e terá um financiamento europeu de 83 milhões. Já a extensão da linha Vermelha deverá rondar os 304 milhões de euros, contando o Governo que uma parte provenha do Plano de Recuperação e Resiliência (a 'bazuca' europeia).

O Tribunal de Contas já deu visto prévio favorável aos contratos para executar outras das empreitadas neste projeto, nomeadamente o prolongamento para Santos e para a Nascente do Campo Gran-

de. A adjudicação da empreitada do Lote 2, para a construção entre a Estação de Santos e o Cais do Sodré, coube ao agrupamento constituído pelas sociedades Mota Engil/SPIE BatignollesInternacional, com o valor de 73,5 milhões de euros.

Para o Lote 3, a construção dos novos viadutos sobre a Rua Cipriano Dourado e sobre a Av. Padre Cruz, na zona do Campo Grande, prevendo a ampliação da estação do Campo Grande para Nascente, coube ao consórcio da Teixeira Duarte/Somafel a adjudicação, por um valor de 19,5 milhões de euros.

Após as obras, o Metropolitano terá 58 estações, 46,5 quilómetros de rede, as quatro linhas que tem já mas com uma configuração diferente, e 375 carruagens.

Selec

Loja de Informática
Assistência Técnica

Computadores | PC | MAC
Portáteis | PC | MAC
Impressoras | Jacto Tinta | Laser
Backup | Recuperação de dados
Instalação e Configuração de Software

+351 968 724 635
selec@selec.pt
www.selec.pt

Urban Beauty Hair Design

Cabeleireiro - Hombrem hair
Extensões cabelo
Botox capilar

Rua Francisco Metrass, 105A
1350-141 LISBOA
Tel. 21 384 04 96 - Tlm. 96 749 10 21
@urbanbeauty

GRANOS
Restaurante Vegetariano

Pequenos Almoços • Almoços • Lanches
Opções Vegan e s/Glúten • Serviço Take Away

Rua Saraiva de Carvalho nº358 C
Campo de Ourique • Lisboa
Tel: 218 226 291
2ª a 6ª das 07:30h às 17:00h
sábados das 09:00h às 15:00h
Fecha domingos e feriados

A comida saudável mora aqui!

Campo de Ourique é ainda uma aldeia no meio de Lisboa

Setenta entrevistas durante uma semana. Da Rua de São Bento, à Rua dos Sete Moinhos, do Largo São João Bosco, à Rua Silva Carvalho, passando pelo jardim da Parada, e pelos largos das igrejas de Santa Isabel e Santo Condestável, fomos aos quatro cantos do bairro ouvir os moradores.



Um bairro é a sua história e arquitetura, os seus jardins e lojas, mas sobretudo os seus moradores, e todos, os com quem falámos, gostam de morar em Campo de Ourique. As razões são várias mas consistentemente afirmam que é sossegado, seguro, plano, bom para as famílias pela proximidade das escolas e jardins, e por ser possível fazer tudo a pé, que o vasto comércio “é um centro comercial ao ar livre”, afirma mesmo Tânia Lopes, mãe de cinco filhos, casada com André Lopes, que sempre aqui viveu e cresceu e que a arrastou para o bairro. É notório o orgulho entre a maioria dos moradores. Rui Maia de 75 anos afirma mesmo: “sou apaixonado por Campo de Ourique, morei sempre aqui”.

Porém, o aumento das rendas e do custo de vida em geral nos últimos anos tem expulsado muitos antigos moradores. Quem o diz é Vasco Loução, que trabalha na Padaria do Povo e vive no bairro desde sempre. Relata que o entristece muito ver tantos amigos saírem da freguesia. Já Joel Carvalho, de 44 anos, conta que, na casa onde vive desde 2002, paga a mesma renda, 400 euros. “É um T1, se quiser encontrar um T2 agora, porque a família aumentou facilmente o valor sobe para os 1400 euros”. Esta é uma realidade que parece um paradoxo. Por um lado, a proximidade das escolas convida a uma vida familiar, o custo elevado deixa muitas famílias de fora. Sara Matos, que regressou ao bairro em 2019 vinda da Noruega, revela que já gostou mais de Campo de Ourique. “Os preços estão proibitivos para portugueses parece Bergen. As creches e as casas estão muito mais caras”.

Há também muitos estrangeiros a morar na freguesia, em especial franceses, não fosse coincidência a proximidade do Liceu Francês, nas Amoreiras. É o caso Orly Gayet de 32 anos e Jeremy Tordjman de 33. Ambos com família, Orly com três filhos, veio por-

que o marido francês arranhou trabalho em Lisboa e, após investigação em grupos das redes sociais, descobriu que o bairro era dos melhores para viver na capital, e Jeremy, com um filho e à espera do segundo, casado com uma portuguesa de Campo de Ourique, diz que é ideal viver ali, pela proximidade das escolas, pelos acessos e pela qualidade dos jardins.

Mas adverte que, embora ache que as obras em prédios devolutos sejam de louvar, alguns acabaram por ser demasiado modernos, o que faz perder parte do seu charme lisboeta.

Existem também bastantes brasileiros recém-chegados ao bairro. É o caso de William Passos do Leblon, Larissa Abbul, de São Paulo, e de Gabriela Lacava, que mora e trabalha no bairro e diz: “aquí faço tudo a pé, e sinto-me segura ao voltar à noite”. William Passos explica que a diferença entre o bairro e o Leblon é total, “é um pequeno rectângulo na cidade” e Larissa, chefe de cozinha, que faz tudo no bairro, confessa que “ir ao Príncipe Real parece que já é viajar!” e que o Jardim da Parada “é o ponto de encontro natural”. Curiosamente a maioria dos brasileiros fixou-se no bairro depois de terem alugado um alojamento local e gostaram tanto que acabaram por ficar.

Nas ruas Maria Pia, Arco Carvalhão e Sete Moinhos a realidade à nossa volta muda, mas os moradores gostam de lá morar, esperam que as obras terminem depressa e gostavam que a zona tivesse parquímetros com dísticos de moradores porque também é impossível estacionar ali (aliás um ponto que mais de 80% dos inquiridos no bairro se queixa).

Leonardo Faria de 29 anos mora na Rua Maria Pia e afirma que o que gosta menos é da intervenção policial, devido a ser estigmatizada pela droga. Elucida que nem todos são criminosos e que gostava de ver aquela zona com um ar diferen-

te. Mas ao passar por aquelas ruas à noite é nos transmitido um sentimento de familiaridade, com portas abertas, pessoas que se cumprimentam, bem perto da aldeia que muitos apelidam Campo de Ourique.

Uma outra questão unânime são os dejetos de cães nos passeios. Cerca de 90% se queixa. Alguns afirmam que está melhor, mas ainda assim, Maria Isabel Lopes, 59 anos, no bairro há 41 anos, é perentória, enquanto passeia a sua cadela: “eu trago sempre sacos plástico comigo e muitas vezes apanho o cocó dos cães dos outros, é uma falta de civismo”.

O mau estado dos passeios, que demoram muito tempo até serem arrançados, são irregulares, e muito polidos, como por exemplo na Rua do Sol ao Rato, onde uma moradora relata que caiu lá com a filha bebé, há 30 anos, e que está na mesma.

Há também quem gostasse de ver uma maior presença policial. O rol de críticas também inclui a poluição e ruído na Rua D. João V. António Andrade, 26 anos, é contundente. “Não gosto de viver tão perto da Ponte 25 de Abril, à sexta-feira na subida há um cheiro imenso a embraiagem.” Encontro também quem clame por uma ciclovia, uma horta urbana, um skatepark, ou pela volta do elétrico à Ferreira Borges, mas se tivéssemos tudo não era o Campo de Ourique, mas sim o paraíso, diz-nos uma moradora de 9 anos que sonha viver em Nova Iorque.

Leia mais em www.olharesdelisboa.pt

OLHARESDELISBOA.PT

JORNAL DIÁRIO ON LINE - EDIÇÃO TRIMESTRAL IMPRESSA

Proprietário e Editor Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda. · CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO M.R.S. Oliveira (100%) · NIF 514355034

Sede Social/Sede Editor/Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 rc 1900-221 Lisboa · Tel 211934140 · Tm 967734378 · avalanchedesonhos@sapo.pt

Diretor Mário Rodrigues · olharesdelisboa@olharesdelisboa.pt · Redação Alfredo Miranda, André Luis Alves, Luis Antunes, Jorge Matias, Luis Miguel Marques

Fotografia Fernando Zarcos · Publicidade e Marketing Marcelo Duarte - Diego Guimarães · Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente

Impressão Gráfica Funchalense - Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50 - Morlena - 2715-029 Pêro Pinheiro

Nº de Registo na ERC 126989 · Depósito Legal 426706/17 · ISSN 2184-2922 · Estatuto Editorial olharesdelisboa.pt/category/estatuto-editorial

Tiragem deste número 20.000 exemplares · www.facebook.com/olharesdelisboa · www.olharesdelisboa.pt



Novo equipamento social recebe 60 pessoas

A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, inaugurou em Campo de Ourique um novo equipamento com Academia de Atividades, Residência Assistida e Centro de Dia, que integra o Projeto Espaços InterAge, do Programa “Lisboa, Cidade de Todas as Idades”. Este Centro Intergeracional Ferreira Borges tem capacidade para 60 pessoas, com residência assistida, apoio alimentar até 100 refeições a famílias carenciadas, e um espaço de inclusão digital.

Em Campo de Ourique nasceu o Centro Intergeracional Ferreira Borges, um novo equipamento com Academia de Atividades, Residência Assistida e Centro de Dia, que integra o Projeto Espaços InterAge, do Programa “Lisboa, Cidade de Todas as Idades”, que implicou um investimento de cerca de 1,5 milhões de euros nas obras de reabilitação de um edifício. A ministra do Trabalho e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, acompanhada pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), Edmundo Martinho, e pelo presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, Pedro Costa, inaugurou, na Rua Ferreira Borges, em Campo de Ourique, o Centro Ferreira Borges, que foi projetado para «utentes de todas gerações e condições sócio-económicas» e que funcionará «em rede» com todas as entidades locais.

O novo equipamento, gerido pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tem capacidade para 60 pessoas, com residência assistida, apoio alimentar até 100 refeições a famílias carenciadas, e um espaço de inclusão digital. O espaço InterAge dispõe ainda de uma lavandaria industrial aberta à população e pretende estimular a solidariedade intergeracional.

O projeto contempla as seguintes valências: Academia de Atividades e Residência Assistida (num total de nove: quatro residências no piso 3 e cinco residências no piso 4); reinstalação da Residência Assistida Carlos da Maia e do Centro de Dia Stº Condestável; atividades sócio-educativas direcionadas a crianças e a jovens; espaço de inclusão digital; e apoio alimentar às comunidades. Este Centro de Dia integra o Projeto Espaços InterAge, enquadrado no Programa Lisboa Cidade de Todas as Idades.

Como explicou a diretora deste espaço, Isabel Araújo, existem atividades entre alunos de uma Escola de Hotelaria e os utentes deste novo equipamento social, que consolidam projetos intergeracionais. Neste momento, conforme explica, os alunos dessa escola estão «a recriar», com as «dicas» dos mais velhos, algumas das receitas tradicionais portuguesas que passaram de «pais para filhos». No final, vai existir uma «grande petiscada».

Perante este trabalho intergeracional, Isabel Araújo lembra que a Santa Casa tem seguido o princípio da promoção de um envelhecimento ativo, saudável e inclusivo e, por isso, tem desenvolvido um trabalho essencial no apoio às pessoas mais velhas, trabalhando em rede com as entidades locais de forma flexível e ajustada aos interesses de todos.

A ministra Ana Mendes Godinho, que anunciou que o Governo prevê investir 420 milhões de euros em infraestruturas que permitam o envelhecimento saudável e ativo, realçou o facto de este novo espaço de Campo de Ourique conjugar várias respostas sociais, permitindo a partilha dos «saberes da vida» entre diferentes gerações. A governante fez questão de salientar que, «este é também um espaço intergeracional em permanente atividade que demonstra, e bem, que a Santa Casa não parou e que foi uma instituição determinante no combate à pandemia, auxiliando quem mais precisa».

O centro Intergeracional Ferreira Borges é, na perspetiva de ministra, um centro aberto à comunidade, a todas as gerações e estratos sociais, que vai implementar uma resposta dinâmica e de proximidade em função das necessidades e expectativas da população». Por seu turno, Fernando Medina sublinhou que este espaço «marca o arranque do mais ambicioso projeto que a Santa Casa e a Câmara têm na área do Envelhecimento, saudável e ativo», salientando que com o programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades «queremos manter as pessoas ativas e, assim, a cidade também vai beneficiar da sua autonomia».



JUNTA DE FREGUESIA
CAMPO DE OURIQUE

JÁ VOLTAMOS
COMÉRCIO SEGURO, BAIRRO SEGURO.

A Junta de Freguesia de Campo de Ourique promove esta campanha de apoio ao comércio local, convidando os fregueses a retomar, em segurança e cumprindo todas as recomendações da DGS, os seus hábitos de consumo no comércio de rua.

VISITE O NOSSO COMÉRCIO LOCAL, EM SEGURANÇA!

Quatro anos do antigo Cinema Europa enquanto biblioteca

A Biblioteca Cinema Europa fez quatro anos e, para assinalar a data, foram partilhados nas redes sociais um concerto de Carlos Mendes, transmitido em streaming, através do site da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, bem como vários depoimentos, de artistas, editores, livreiros e apoiantes do movimento SOS Cinema Europa, que estiveram na génese do espaço cultural.

“A biblioteca é um enorme sucesso, temos 2147 novos leitores criados em quatro anos”. Quem o diz é Ana Porfírio, coordenadora da Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa. Criado de raiz em 2017, teve a sua origem no movimento de cidadãos SOS Cinema Europa, fundado em 2005.

Na tentativa de manter o antigo cinema, antes da sua demolição, o movimento apresentou uma proposta ganhadora no orçamento participativo de 2009/2010 para a criação de um espaço cultural. “Conseguimos 690 mil euros do orçamento, verba que foi gasta em equipamento para beneficiar a biblioteca e o espaço multiusos”, conta Rui Remígio do SOS Cinema Europa.

A reivindicação pela criação do espaço culminou com a aquisição pela Câmara Municipal de Lisboa do piso térreo do novo prédio de habitação naquela esquina (Rua Francisco Metrass com Rua Almeida e Sousa), em 2014, seguiu-se a sua conversão em biblioteca, integrada na rede municipal, com um espaço multiusos. O trabalho de requalificação foi inaugurado a 23 de abril de 2017.

Ao longo destes quatro anos, “muitos espetáculos de teatro e música, exposições de fotografia e jogos de xadrez têm acontecido” naquele espaço, assegura José Luís Albuquerque, do SOS Cinema Europa, num dos vídeos partilhados nas redes sociais, que assinalaram, em conjunto com o concerto de Carlos Mendes,



o aniversário, muito condicionado devido à pandemia.

A biblioteca conta com 48 lugares na parte dos adultos, 50 no espaço multiusos, agora em obras, uma zona infantil e “cerca de 10 mil documentos, que inicialmente eram apenas sete mil”, assegura Ana Porfírio. “Temos muitos apoios desde o início, desde editores (Gradiva e Colibri), livrarias do bairro (Ler e Baobá), bombeiros voluntários e municipais, artistas”.

A atual coleção é disso reflexo pois existem documentos da rede de bibliotecas municipais, outros comprados pela freguesia de Campo de Ourique e ainda muitas doações, exemplifica a coordenadora. Que acrescenta ainda: “antes da pandemia tínhamos cerca de 300 utilizadores diários e agora os luga-

res estão reduzidos a sete, é um ritmo diferente.”

Por isso decidiram criar o serviço ‘porta a porta’, que entrega livros em casa, antes das outras bibliotecas da rede de Lisboa, e decidiram mantê-lo sem data de término, assim como aumentaram os prazos de requisição de livros de 15 para 30 dias, e o número de requisições seguidas de três para quatro.

Mesmo com a atual redução de lugares, devido às regras da DGS, Rui Remígio relembra que o número de leitores só veio confirmar a necessidade que existia no bairro numa biblioteca, e refere que “foi o SOS Cinema Europa, com duração de 12 anos e 70 dias, que permitiu que esta biblioteca e espaço cultural, exista hoje e sirva a comunidade de Campo de Ourique”.



baguettescornets_campo
Rua Ferreira Borges 65-A
1350-127 LISBOA
Tel. 213 901 825

HORÁRIO
Terça a Sábado das 08 às 19
Domingo das 08 às 13
Encerra às Segundas

Cabeleireiro e Estética



Rua Tomás da Anunciação nº 118 - 1350-332 Lisboa
Tel 213861796 - 964468368



Congelados da São ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Peixe congelado de boa qualidade - Arroz de Pato
Vários pratos de Bacalhau - Empadas Alentejanas
Pastéis de Chaves - Pataniscas
Rissóis e Croquetes de Forno, Legumes

Rua Francisco Metrass, loja 1 e 2 | 1350-045 Campo de Ourique | 916 945 692



Botica da São - ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Queijos da Serra da Estrela e de Niza
Requeijão de Seia e de Azeitão
Azeite de Oliveira do Hospital
Cavacas de Pinhel - Conservas de Bacalhau
Compotas - Biscoitos - Conservas finas
Frutas, Legumes e Hortaliças

Rua Francisco Metrass, 14 A | 1350-045 Campo de Ourique | 919 127 707



Vinhos e Gourmets franceses

la pétillante mil sabores e vinhos
e-mail: contact@lapetillante.pt | www.lapetillante.pt

Tel. 215 930 277

Rua Infância 16, 89 | 1350-163 LISBOA

Encurtar distâncias com obra feita

Pedro Costa, presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, quer «encurtar distâncias» com a criação de mais Carreiras de Bairro, com a melhoria dos passeios, com uma maior proximidade entre autarquia e comunidade e quer continuar a apoiar o movimento associativo. Ao mesmo tempo que pensa nas grandes obras que quer realizar no segundo mandato à frente da Junta de Freguesia, nomeadamente a recuperação da Rua Ferreira Borges e a reconversão do pátio das Sedas que irá permitir a criação de 400/600 novos lugares de estacionamento.



A Junta de Freguesia vai continuar a implementar o seu plano de atividades, esta é a garantia dado por Pedro Costa, presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, lembrando que este mandato dividiu-se em três «períodos distintos»: «O começo do processo de implementação de obras e projetos do plano de atividades, aprovado pela Assembleia de Freguesia, interrompido pelo aparecimento da pandemia, que obrigou a junta a tomar um conjunto de medidas sociais para socorrer aos mais desfavorecidos. Agora, felizmente, estamos a entrar num terceiro período que se caracteriza pela retoma das atividades e a criação de bases para uma economia mais resiliente», adianta, recordando as várias medidas tomadas pela Junta de Freguesia em defesa do comércio local.

Pedro Costa realça que, em tempos de combate ao novo coronavírus, o apoio de proximidade da junta de freguesia foi fundamental, tendo concedido apoios financeiros e alimentares aos mais carenciados, ajudando os mais idosos na compra de bens de primeira necessidade, apoiando o

comércio local e servindo várias refeições diariamente.

Contudo, apesar de todos os novos problemas criados pela Covid19, a autarquia manteve os compromissos basilares: Campo de Ourique mais limpo, mais livre, mais verde, mais vivo e mais próximo. Assim sendo, Pedro Costa revela que a Junta continuou a resolver «os problemas de todos os dias, como a Higiene Urbana ou a manutenção do espaço público, onde a inovação é uma necessidade constante para a melhoria dos processos diários», salientando ainda os apoios que têm sido concedidos «às forças vivas da Freguesia, desportivas ou sociais ou na oferta cultural, seja através da programação do Cinema Europa, na Universidade Sénior ou nos passeios culturais».

Segundo Pedro Costa, neste momento, existe um grande número de obras a decorrerem em Campo de Ourique que tem como principal objetivo «encurtar distâncias» e criar condições para «uma maior mobilidade num bairro envelhecido como é o de Campo de Ourique». Mas, do ponto de vista do autarca, o «encurtar distâncias» passa pela melhoria da rede

de transportes, nomeadamente pela inauguração de mais uma Carreira de Bairro que vai ligar a sede da Junta de Freguesia ao Metro, melhorar as participações da comunidade na vida da freguesia (o que tem sucedido através da apresentação de projetos no Orçamento Participativo da Junta). «Encurtar distâncias entre a autarquia e o movimento associativo», refere ainda, adiantando que, em Campo de Ourique, existe uma rede de clubes e instituições recreativas que permitem que «no Bairro exista uma oferta variada em termos desportivos e recreativos».

É, também, a partir desta base que foram identificadas várias soluções para alguns problemas de maior dimensão do bairro que, após negociação com a Câmara, permitem à Junta ter projetos para a recuperação de zonas fundamentais da freguesia. Assim, do ponto de vista de Pedro Costa, «temos trabalhado e contamos concluir as obras, ainda neste mandato, por exemplo, da Rua dos Sete Moinhos, da Rua Silva Carvalho e do Largo Dr. António Viana, da Rua Saraiva Carvalho e da Praça Afonso do Paço e, também, a recuperação, que há muito se pedia,

da rua que partilha o nome do nosso Bairro: a Rua de Campo de Ourique».

Mas, os projetos de intervenção na Freguesia não acabam nas obras para este mandato. O autarca já está «a discutir» o futuro para a freguesia. E, independentemente de ganhar ou não as próximas eleições autárquicas, considera fundamental a recuperação da Rua Ferreira Borges, a criação de um espaço verde na Praça Afonso do Paço, a reconversão do Pátio das Sedas em zona de estacionamento, com capacidade para 400/600 lugares, assim como uma série de opções de fundo, acerca da mobilidade do bairro.

Estes instrumentos permitem o cumprimento da função da Junta de Freguesia como agregadora de vontades e interesses dissonantes, «renovando e melhorando o nosso espaço público, de modo a servir os interesses de todos e contribuindo para uma maior coesão e integração social», defende o edil, salientando que «um dos grandes desafios que agora se apresenta é o de reforçar a resposta a quem precisa, aumentando a oferta da Junta de Freguesia».



FRUITY & FRESH MARKET
 R. Tomás da Anunciação 145
 Campo de Ourique, +351 21 194 7826,
 ENTREGAS AO DOMICÍLIO

BEAUTY STUDIO/SALÃO DE BELEZA

DUO BEAUTY
 NAILS & LASHES & BROWS
 STUDIO

ESTERILIZAÇÃO • MANICURE
 VERNIZ DE GEL • SMART PEDICURE
 ACRÍLICO / GEL • NAIL ART
 PESTANAS DE VOLUME
 LIFTING DE PESTANAS
 COLORAÇÃO E DE DESING
 DE SOBRENCELHAS
 DEPILAÇÃO SUGARING

932 461 881
 @duo__beauty

Rua Saraiva de Carvalho, 3B
 1250-240 LISBOA



VÂNIA
nail artist

Serviços de Estética - Unhas de Gel
Tratamentos de Laser

Rua Correia Teles nº 68 - 1350-103 Lisboa
Telefone 965824856 - Instagram @vanianailstore




CERISE
MAISON ET DÉCO

Rua Tomás da Anunciação, 26 A
Campo de Ourique
1350-327 Lisboa
T. 918 049 920



AO CENTÍMETRO

Decoração, Tapetes de Arraiolos
de: Maria Fátima Almeida Santos Luis

De portas abertas desde 2004, a Ao Centímetro caracteriza-se por ser uma oficina de arte, onde se destaca a produção de tapetes de arraiolos bem como o tratamento e restauro dos mesmos e a decoração de espaços interiores. Aqui pode limpar e restaurar os seus tapetes (Arraiolos, Persas, Killins), refazer Abat-jours, restaurar e empalhar cadeiras, adquirir tecidos para estofar sofás ou maples, ou realizar as suas corti-



nas ou almofadas. Estes são alguns dos muitos serviços que esta loja oferece aos seus clientes. Na Ao Centímetro, a simpatia e a dedicação ao cliente são pontos fundamentais para fazer deste espaço lisboeta, uma referência nacional na arte do restauro. O trabalho executado pela artesã Maria de Fátima Luís pode ser observado em diversos locais como hotéis, alojamentos locais, herdades e embaixadas.

Rua de Campo de Ourique, 123 - A | 1350-052 LISBOA
Seg>Sex: 10h>19h, Sáb: 10h>13h | T. 213 869 125 | Tlm 966 062 535
E-mail: aocentimetro.mfatima@gmail.com



Bombeiros de Campo de Ourique

Sem torre de treinos e numas instalações «emprestadas» pela EPAL, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, em Lisboa, fundada em 1916, vai ter um novo quartel em terrenos municipais às Amoreiras. Projeto e terreno já existem, mas falta o financiamento que implica uns largos milhões de euros.

Com sede no número 48 da Rua Francisco Metrass, os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique têm, desde 1981, o quartel instalado num edifício da EPAL (Empresa Portuguesa das Águas Livres), às Amoreiras. Mas, agora, chegou a hora da EPAL reivindicar aquele espaço e os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique que, entretanto, já andam há procura de financiamentos para a construção de um novo quartel em terrenos cedidos pela Câmara Municipal de Lisboa.

O Plano de Pormenor das Amoreiras, que entrou em vigor em maio de 2011, já previa que o quartel na Rua José Gomes Ferreira fosse demolido e reinstalado noutra local. Mas a suspensão parcial do plano e a decisão de entregar o terreno municipal em causa à EPAL, obrigou a autarquia da capital a encontrar uma solução para os bombeiros. Assim, surgiu o compromisso da Câmara de Lisboa de ceder uns terrenos próximos do atual quartel para a construção de um novo. No entanto, como adianta o engenheiro Magalhães Pereira, vice-presidente da Associação humanitária, «o terreno e o projeto já existem, mas falta o investimento e, neste momento, é impensável que uma associação que tem um orçamento anual de cerca de 300 mil euros possa ter meios financeiros para construir um quartel de bombeiros cuja obra poderá rondar cerca de três milhões de euros».

Lembrando que os Bombeiros de Campo de Ourique prestam serviço a uma zona alargada da cidade, Magalhães Pereira conta com os apoios da Câmara, Juntas de Freguesias e de alguns mecenas para encontrar as verbas necessárias para a construção de um novo quartel, lamentando que as verbas sejam sempre insuficientes face às necessidades da corporação que serve três freguesias de Lisboa.

Face à situação, a sede é um problema que vai sendo adiado, tal como uma nova torre de treino de combate a incêndios, infraestrutura considerada urgente. Mas, segundo o comandante Luís Filipe Pinto Neto, que assumiu as funções a 25 de Abril 2020, apesar das dificuldades, o Corpo de Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique é uma unidade operacional tecnicamente organizada, preparada e equipada para o cabal do exercício de várias missões.

Composto por cerca de 40 bombeiros no ativo, 18 dos quais são profissionais a tempo inteiro, atuando na área geográfica da Cidade de Lisboa, prioritariamente nas freguesias de Campolide, Campo de Ourique e Estrela, sem prejuízo e poder atual no território nacional, por solicitação das entidades competentes, os Voluntários de Campo de Ourique orgulham-se «de serem os primeiros a chegar a vários sinistros na sua área de intervenção», adianta Luís Filipe Neto, que é bombeiro desde 1993 e formador na Escola Nacional de Bombeiros, salientando, por outro lado, o empenhamento dos bombeiros «na resposta

à Pandemia de COVID-19», que têm colocado novos constrangimentos e missões.

O comandante Luís Neto refere, «houve um aumento do serviço Covid, o que obrigou a um enorme esforço dos bombeiros de Campo de Ourique para responder às novas situações que a pandemia originou, sem nunca se ter comprometido o socorro ou fechado o quartel».

Esses novos desafios «só se têm conseguido ultrapassar graças ao empenhamento, dedicação e entrega dos nossos bombeiros», salienta Luís Neto, que conta também com a população de Campo de Ourique para «os apoiar».

Podem contar connosco

Queixando-se da falta de 40 EPI (Equipamento de Proteção Individual) para combater a incêndios urbanos, Luís Neto salienta que os «voluntários de Campo de Ourique pretendem ser os bombeiros da comunidade, estando cada vez mais próximos da população que servem, respondendo ao minuto a qualquer situação de emergência», seja ela de incêndio, transporte de doentes ou acidente rodoviário.

Salientando as boas relações existentes com a Câmara de Lisboa e Juntas de Freguesia. Tendo inclusivamente a Câmara Municipal oferecido um Jipe, que está ser equipamento, e a Junta de Freguesia de Campo de Ourique, ofereceu uma ambulância de socorro e agora, no âmbito de um projeto do Orçamento Participativo, será entregue aos Bombeiros um detetor de gases e lanternas específicas para intervenção em atmosferas perigosas. O comandante Luís Neto acrescenta: «temos um papel importante na emergência médica. As pessoas sabem que podem contar com os seus bombeiros», sendo de salientar a intervenção do Corpo de Bombeiros no âmbito da pandemia, quer no socorro e transporte de doentes com COVID19, quer no apoio à população em isolamento sanitário.

O exercício de atividades de formação cívica, com especial incidência nos domínios da prevenção contra o risco de incêndio e outros acidentes domésticos, assim como primeiros socorros, são outra das áreas de intervenção de corpo de bombeiros, que presta «assistência pré-hospitalar mais adequada a vítimas de acidente ou doença súbita, 24 horas por dia, 365 dias por ano, prestando cuidados de emergência em ambiente pré-hospitalar e providenciando o transporte para as unidades de saúde adequadas».

Transporte de doentes não urgentes para consultas, tratamentos ou transportes inter-hospitalares de doentes referenciados, são outras das ações desenvolvidas por este corpo de bombeiros que, historicamente, foi o quarto Corpo de Bombeiros Voluntários da Cidade de Lisboa (a seguir aos BV Lisboa, Ajuda e Lisbonenses) a surgir com um enquadramento territorial bem definido, dentro da cidade

Ourique aguardam pelo novo quartel

de Lisboa, desde a sua fundação em 1916: o bairro de Campo de Ourique, cuja criação no princípio do Séc. XX definiu um espaço físico e social de características ímpares no tecido urbano, que de resto perduram.

A sede e quartel (único) deste Corpo de Bombeiros, cuja fundação integrou elementos que transitaram dos BV de Lisboa, conheceu dois locais diferentes naquele bairro, embora bastante próximos

No entanto, tal como as corporações congéneres, a atividade dos Voluntários de Campo de Ourique desenvolvia-se quer no combate a incêndios e outras operações de emergência quer na vertente sanitária (Serviço de Saúde), tendo sido aliás adotada neste âmbito a designação complementar de Cruz Branca, quer ainda de diversos serviços de apoio à comunidade.

Aliás, esta corporação elaborou programas de sensibilização e educação para a redução do risco, mobilizando os cidadãos para as estratégias de prevenção e mitigação do risco. Para os voluntários, é necessário aumentar a consciencialização pública em relação aos riscos existentes, sendo importante a existência de ações de sensibilização permanente e sustentável, em parceria com as diversas entidades do município, com responsabilidade nesta matéria».

O primeiro a aceitar mulheres

Os Voluntários de Campo de Ourique foram a primeira corporação portuguesa a ter mulheres-bombeiro. A ideia partiu do comandante Armando de Machado Fernandes. E, como recorda o comandante Luís Neto: «Foi em 1982. Não havia mulheres-bombeiro, mas o regulamento dizia, como ainda diz, que todos os indivíduos entre os 18 e os 35 anos podiam ser bombeiros. Então, o comandante foi ter com o padre Vítor Melícias, que na altura era o presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, e disse-lhe que ia abrir as portas às mulheres».

E a resposta veio de pronto: «Não pode ser, o regulamento fala de indivíduos». Mas, revela Luís Neto, o comandante fez-lhe ver que não há 'indivíduas'. Indivíduo tanto é ele como ela. Depois de reconhecer a razão



dos factos, Vítor Melícias disse-lhe: «Está bem, bate-te lá por elas».

Passados 40 anos, o corpo dos Voluntários de Campo de Ourique integra várias bombeiras, mas foram já muitas as que passaram pela corporação.

Serviço de Incêndios e Salvamentos

O combate a incêndios e o socorro às populações em caso de incêndios, inundações, desabamentos, abaloamentos e em todos os acidentes, catástrofes ou calamidades, assim como o combate a incêndios rurais, na área de atuação do Corpo de Bombeiros ou integrados em brigadas e grupos de combate a incêndios, no âmbito do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), são algumas das ações desenvolvidas pelos bombeiros voluntários que realizam, também, aberturas de porta sem socorro, através de escadas ou abertura de fechaduras.

No entanto, desde logo pelas ações de socorro que garantem em matéria de acidentes

rodoviários, combate a incêndios e a toda a sorte de desastres naturais e industriais, assim como na emergência pré-hospitalar e transporte de doentes ou abastecimento de água às populações, a navios e os socorros a náufragos. E também, pelas ações de preven-

ção que prestam, sensibilizando e preparando as populações para possíveis e prováveis situações de desastre que venham a ocorrer, os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique contribuem, com a sua ação, para uma sociedade mais responsável e preparada.

C. ALVES
GRÁVADORES

Carlota Alves

Rua Correia Teles 95-A, 1350-096 Lisboa
Tlm 966738510

Gravações em todo o tipo de metal e artigos desportivos

c.alves.gravacoes@gmail.com

BALCÃO ÚNICO DO SOLICITADOR de Paula Diogo

Heranças • Transmissão imóveis • Registo automóvel
Cartão cidadão • Reconhecimento de assinaturas
Certificação fotocópias • Autenticação documentos

<http://busdobairro.pt>
213 157 009 | 961 489 978
busdobairro@busdobairro.pt
Rua Pereira de Sousa, 11B
1350-239 LISBOA

C.A.C.O. quer maior proximidade com população



Promover uma maior proximidade entre a população e o Clube Atlético de Campo de Ourique, é a principal preocupação da atual direção desta centenária instituição, presidida por Abel Sá Lomba, que tem como modalidade «rainha» o hóquei em patins. O judo, xadrez e a patinagem artística e de velocidade, são também modalidades federadas e de competição. Tem em funcionamento aulas de Krav Maga, Yoga, Fit Boxe e karaté. Todas estas atividades movimentam mais de 300 atletas, com idades compreendidas entre os 4 e os 60 anos.

O hóquei patins do Clube Atlético de Campo de Ourique (C.A.C.O.), com o seu apogeu nos anos de 1954, ano em que o Clube foi Campeão Nacional e em 1955, conquistando o Troféu Teresa Herrera (antiga taça dos campeões europeus) troféu único no país. Contudo, apesar do vasto leque de modalidades que «oferece», o C.A.C.O tem «sido um clube fechado para a comunidade», o que traz preocupados os seus dirigentes que, ao longo dos últimos anos, tem lutado para estreitar a ligação com os moradores de Campo de Ourique, porque é «para as pessoas que estamos a trabalhar», afirma ao Olhares de Lisboa o presidente do C.A.C.O., Abel Sá Lomba, e o seu vice-presidente, Luís Nascimento. A Direção quer que o Clube «volte a ser de Campo de Ourique, virado para a comunidade a fim de que esta o torne sustentável e o faça crescer e ter a dignidade que merece», acreditando que «deve desempenhar um papel social e cultural mais ativo na sociedade e no bairro em que está inserido». Do ponto de vista destes dois dirigentes

associativos, é necessário «fomentar a interligação do C.A.C.O. com as instituições relevantes existentes no bairro de Campo de Ourique e arredores e também para o reforço das Comunidades e do Associativismo em Campo de Ourique e na cidade de Lisboa», lembrando que o clube tem quase 100 anos de História e feitos desportivos de relevo. Neste momento, conforme referem, «estão a trabalhar para dar ao clube uma visibilidade e acessibilidade à população do bairro de Campo de Ourique, mas sem esquecer de projetar o clube para todo o País e fora de fronteiras. Para isso, queremos crescer sustentados por jovens desportistas que usem e se orgulhem do emblema do C.A.C.O.». «Neste momento o clube o clube tem cerca de 50 atletas na Patinagem Artística, estando a tornar-se um dos maiores clubes, mas no Hóquei feminino é onde estamos com maior projeção, pois somos um dos melhores clubes nacionais, tendo atingido meias-finais e finais da Taça de Portugal, Supertaça e agora nas competições europeias», refere Luís Nascimento.

Fundado em 22 de dezembro de 1922, na Rua de Campo de Ourique, o futebol e o ciclismo foram as primeiras modalidades do Clube Atlético de Campo de Ourique. Todavia, o futebol foi atividade de curta duração, mas no ciclismo o Clube conquistou um importante palmarés nas décadas de 20, 30 e 40 do séc. XX, tendo mesmo organizado a Volta a Portugal de 1940 e 1941. Nos anos 30, surgiram no CACO o voleibol, o basquetebol, o hóquei em patins, a ginástica, o tiro, a patinagem e uma secção de boxe que deu alguns campeões nacionais! Foi também um período com uma vida cultural intensa no Clube, que contou com um grupo de teatro e a organização das marchas populares. Mas, é na década de 40 que o xadrez chega ao Clube, a par com o aeromodelismo e o ténis de mesa. A secção de xadrez funciona até à década de 80 início de 90, quando fechou, reabrindo em 2015 por iniciativa do treinador Ricardo Alves, filiando-se na Federação Portuguesa de Xadrez na época seguinte, 2016/17. Hoje em dia a secção de xadrez forma jovens e conta com vários atletas jovens e adultos a participar em provas distritais e nacionais, individualmente e em equipa.

Campeões em hóquei patins

Contudo, é o Hóquei em Patins a modalidade mais expressiva do Clube que se transformou no seu ex-libris - basta recordar que, em 1954, o Clube foi Campeão Nacional e, em 1955, conquistou o Troféu Teresa Herrera, antiga Taça dos Campeões Europeus, troféu único no país. Pelo C.A.C.O. passaram grandes figuras do hóquei nacional, campeões europeus e mundiais, como Carlos Bernardino, Vaz Guedes, Carlos Pires, António Matos, José Pereira, Realista, Luís Nunes, entre outros, passaram pelo Pavilhão Carlos Bernardino, inaugurado em 31 de dezembro de 1939.

Com altos e baixos, esta modalidade tem permanecido em atividade até hoje e, neste momento, a equipa feminina de Hóquei Patins está a disputar campeonatos europeus. Já na patinagem artística, este clube formou a patinadora Rita Falcão que conquistou para Portugal a primeira medalha de ouro, em 1999, no Europeu. Rita Falcão, na altura com 25 anos, alcançou o pódio na especialidade de figuras obrigatórias. Por outro lado, o Judo, uma outra modalidade relevante para o clube, surgiu no CACO em novembro de 1974 pela mão do Mestre Miguel Corrula como responsável.

Um pouco de história

Com quase 100 anos, este clube de Campo de Ourique, que conta com um «apoio importante» da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, teve inicialmente o nome de Cunha Foot-Ball Club porque o seu primeiro sócio se chamava Joaquim Cunha e sediou originalmente o clube na loja de que era proprietário, na Rua de Campo de Ourique. Depois disso, e antes de ter a sua sede na Travessa do Cabo, o clube esteve sediado na Rua Maria Pia, na Rua Pereira e Sousa e na Rua Tomás da Anunciação. No ciclismo o Clube conquistou um importante palmarés nas décadas de 20, 30 e 40 do séc. XX. Para além dos resultados desportivos o C.A.C.O. foi o organizador da Volta a Portugal de 1940 e 1941. Na década de 30 do séc. XX, surgiram no C.A.C.O. o voleibol, o basquetebol, o hóquei em patins, a ginástica, o tiro, a patinagem e o uma secção de boxe com campeões nacionais em algumas categorias, Luís Pires e António Santos. Nos anos 30 e 40, com a intensificação da vida cultural, o C.A.C.O. chegou a ter um grupo de teatro. Nessa altura, o Clube foi organizador das marchas e ganhou em 1935 o prémio de graciosidade. Na década de 40, surge, o ténis de mesa, o aeromodelismo e o xadrez. Nos finais da década de 50 do sec. XX, o Clube criou também uma importante secção de andebol, com um grande número de praticantes e que conquistou relevantes resultados desportivos, atingindo o apogeu nos anos de 1981 e 1982 com a conquista, pela equipa feminina, de duas Taças de Portugal e uma Supertaça. Mais recentemente, em 2013, foi criada a secção de futsal, mas que neste momento se encontra suspensa. Para além das modalidades de competição, hóquei em patins, judo e xadrez, o C.A.C.O. tem desde 2014 procurado constantemente aumentar e diversificar a oferta de atividades no clube. Neste momento existe em funcionamento aulas de Krav Maga, Patinagem, Yoga, Xadrez, Fit Boxe e Karaté. Todas estas atividades movimentam cerca de 300 atletas deste clube que, apesar da pandemia, «manteve-se e fez obra», tendo melhorado as suas instalações, afirma o presidente do Clube, Abel Sá Lomba, que convida todos os «campouriquenses a visitarem o C.A.C.O.»

| | | |
|--|---|---|
|  Ciência <ul style="list-style-type: none"> ▪ Oficinas S.T.E.M.+A+R (também online) ▪ Especial quartas-feiras ▪ Semanas de férias temáticas ▪ Mini estágios científicos |  Música | |
| |  Línguas |  Apoio escolar |
|  Stellaria <small>CEI Centro educativo interdisciplinar</small> | | https://www.stellaria-ciencia-e-arte.com <small>e-mail: stellaria.cienciarte@gmail.com telefones: 964985005, 925664403, 213850569</small> |

Comerciantes querem criar associação para combater crise

Um grupo de comerciantes de Campo de Ourique em Lisboa, com o apoio da Junta de Freguesia, está a dar os primeiros passos para a criação de uma Associação que agregue todos os comerciantes do bairro de Campo de Ourique com o objetivo de combater os efeitos da crise pandémica.

«Passamos por um momento de profundas alterações nos mais diversos setores. Alguns não tiveram outra opção que não encerrar, outros continuam a desenvolver o seu trabalho, garantindo o conforto e segurança de todos. Parte deles somos nós, os comerciantes, os que estiveram sempre lá e os que continuam a estar». É desta forma que se apresentam os promotores da futura associação de comerciantes de Campo de Ourique, a ser fundada ainda este ano.

Vini Lisboa, é um dos rostos deste movimento associativo, que nasceu durante a crise pandémica, com o objetivo de mitigar os seus efeitos na área do comércio local do bairro de Campo de Ourique.

A ideia por trás deste movimento, que conta com o apoio da Junta de Freguesia, é incentivar os comerciantes a «unirem-se», porque «todos juntos vamos conseguir ultrapassar os efeitos económicos da Covid 19», garantindo «que o trabalho do comércio local prossiga nas melhores condições e com a mesma garra e entusiasmo, força e dedicação a que este setor necessita e merece», salienta Vini Lisboa, um dos mentores deste movimento associativo.

Segundo este promotor, a futura associação, ainda em fase embrionária, visa assim defender os interesses económicos e estratégicos dos pequenos e médios comerciantes, criando um ambiente favorável à construção de debates que sejam benéficos para os associados, no sentido de buscar soluções viáveis que eliminem os problemas e melhorem o dia a dia de trabalho.

«A pujança comercial do bairro de Campo de Ourique, que parece ser um centro comercial a céu aberto, já merece ter uma associação que defenda e represente os seus comerciantes», afiança Vini Lisboa, lembrando que «são múltiplas as vantagens de existir uma entidade represen-

tativa dos comerciantes» que, inclusivamente, poderá lutar pela criação «de uma espécie de central de compras a ser utilizada por todos».

Unidos venceremos

«Só unidos é que conseguimos suplantar esta crise, quando mais pessoas aderirem a este movimento mais força temos», afirma o dono dos restaurantes Santo Graal, estabelecidos em Campo de Ourique, Ajuda e Saldanha.

Neste momento, segundo revela, já existe um grupo de comerciantes a trabalhar para a constituição de uma comissão para a criação da futura associação, tendo sido já pedido à junta de freguesia que crie um grupo no WhatsApp para «desenhar o modelo e o esquema jurídico da Associação que queremos para Campo de Ourique».

Mas, como refere este empresário, um dos primeiros passos que se tem de dar é realizar um levantamento exaustivo dos comerciantes existentes e, posteriormente, contactá-los para aderirem a este movimento que tem como objetivo defender os interesses dos seus associados no desenvolvimento da distribuição e comercialização, melhorando a vida de trabalhadores, empresários e empresas.

Para tal, os promotores desta iniciativa querem fazer um censo comercial do bairro para «se ter um retrato fiel do comércio existente», afirma Vini Lisboa, acrescentando que, «se cada comerciante se responsabilizar pelo recenseamento da sua rua, rapidamente se consegue fazer esse levantamento, essencial para se desenhar o modelo que se pretende».

E, como «a união faz a força», os promotores deste movimento associativo consideram que é através da conjugação de muitos esforços, saberes e sensibilidades que se



pode aspirar a ter uma associação consistente, exigente e em constante mudança, salientando que a importância desta boa prática é «evidente nos muitos benefícios que reforçam a competitividade e produtividade».

Para mais informações contactar:
chefvinilisboa@gmail.com - Tlm. 964 071 577



Pastelaria - Snack-bar Jogos Santa Casa

Café com história desde 1953
As melhores merendinhas do bairro



Rua da Infantaria 16, 62A-B, Campo de Ourique
1350-168 Lisboa - Tel. 213887432

J. Lopes & Oliveira, Estofos e decoração, Lda.

ESTOFADORES

Encarregam-se de todos os trabalhos de
decorações, estofos novos e restauros

JOSÉ LOPES
(ORÇAMENTOS GRÁTIS)

RUA INFANTARIA 16, 101 - A - 1350-165 LISBOA
TEL./FAX: 21 385 22 51 - 91 871 55 24
ol.lopes@hotmail.com

Aqui no seu bairro encontra a **MBE Campo de Ourique**.
Pode enviar todas as suas encomendas
NACIONAIS E INTERNACIONAIS!

As nossas soluções

| | | | | |
|--|---|---|--|---|
| Envios & Embalagem Recolhemos, embalamos e expedimos as suas encomendas. | Envio de Vinho Enviamos vinho em embalagens certificadas UPS. Fazemos chegar até aos EUA! | Impressão Serviços de impressão pequeno e grande formato. Cartões de visita, folhetos, etc... | Design Gráfico Produzimos brindes e material de comunicação profissional, lonas, vinil, roll-ups, etc... | Caixas Postais Receba a sua correspondência e as suas encomendas na nossa loja! |
|--|---|---|--|---|

Todas as soluções em www.enviosinternacionais.pt Siga o nosso trabalho:

mbe0001@mbeportugal.pt | T. 213 838 239 | M. 918 797 581 | Rua Correia Teles, 28 A - 1350-100 Lisboa

Horário
9h00 às 19h00
Seg. a Sex.

VALE 10% DE DESCONTO*

*Apresente este folheto para beneficiar do seu desconto de 10% numa expedição.

Dor no joelho

A Gonalgia, como também é chamada, é uma das causas mais frequentes para pedidos de tratamento.



Engana-se quem pensa que apenas os mais velhos são os afetados. Tanto jovens como idosos podem sofrer desta dor, a diferença substancial é a causa e a sua frequência.

Durante a vida adulta é natural ocorrer um processo degenerativo, e desta forma favorecer o aparecimento de artrose ou gonartrose. Já durante a juventude a tendência verifica-se sobretudo em lesões traumáticas, provocadas por esforços ou problemas de alinhamento da rótula, chamados síndromes rotulianas.

É extremamente comum pessoas que nunca sentiram qualquer tipo de dor, começarem a sentir repentinamente chegando muitas das vezes a ser incapacitante. Tornando o exercício de subir ou descer escadas numa verdadeira tortura.

Quais são as causas?

São inúmeras, e têm origem em qualquer uma das estruturas envolventes ou de in-

serção articular, como ligamentos, tendões, bolsas sinoviais, ossos ou cartilagens.

Alguns exemplos são:

Artrose ou gonartrose: é decorrente de alterações degenerativas da cartilagem do joelho (desgaste articular). Associada a uma dor crónica e pode ser observada pelo inchaço ou estalos.

Inflamação: alguns processos de carácter inflamatório estão relacionados com a gonalgia, como as bursites e tendinites. São originadas pela sobrecarga da articulação, principalmente diagnosticado em praticantes de atividades que exigem força de impacto repetitivo ou de salto.

Algumas inflamações podem levar à tendinite, esta poderá ter diferentes denominações de acordo com a localização onde a dor é sentida no joelho.

Outras podem ser desencadeadas através de doenças autoimunes como o Lúpus, Gota e Artrite Reumatoide.

Como tratar?

Na SP Clinic realizamos tratamentos para a dor no joelho, única e exclusivamente com terapias manuais e naturais, como: Acupuntura, Medicina Chinesa, Osteopatia, Laserterapia, Eletroestimulação e outros mais.

A dor no joelho é uma condição extremamente incapacitante e que pode ser tratada na grande maioria dos casos. É possível melhorar a qualidade de vida e aliviar a dor, permitindo o retorno às suas atividades diárias sem limitações.

Necessita de ajuda para a dor no joelho?

Conte connosco.

Dr. Douglas Pompermaier
Especialista em Medicina Tradicional Chinesa
Cédula Profissional nº C-006895

SP Clinic - Medicina Chinesa, Osteopatia, Massagens e Estética Profissional GERnétic

Rua D. João V, 15 C - 1250-089 | No centro de Lisboa, junto ao Largo do Rato.

Contactos:

Tel: 210 993 179 - Tlm: 917 917 404

Horário de Atendimento:

2ª a 6ª Feira das 10h às 19h | Sábados das 10h às 16h





Santo Graal

BURGER & GRILL

De Porto Alegre, o Santo Graal Burger & Beer transformou-se em Santo Graal Burger and Grill em Portugal!
 Em março de 2019 chegámos a Campo de Ourique, o bairro mais familiar (e cada dia mais delicioso) da cidade! Não podíamos ter escolhido outro lugar para criar raízes.....
 Em 2020, a meio da pandemia da COVID-19, chegámos também à Calçada da Ajuda, aumentando a Nossa Familiar!
 E agora, novamente, quebrando paradigmas, no meio de tantas adversidades, abrimos a nossa terceira loja. Esta é no Saldanha e foi inaugurada no dia 14/05/21, é a maior das três lojas!
 A nossa busca pelo Santo Graal vai além do que conta a lenda, é sobre realização de um sonho, confiança e parceria.
 É sobre proporcionar uma experiência e servir bem!

Campo de Ourique: Rua Ferreira Borges, 47 | Tel: 213 950 466
 Ajuda: Calçada da Ajuda, 113 | Tel: 213 640 612
 Saldanha : Av. Praia da Vitória, 35 | Tel: 213 140 030



Lomar
 pastelaria

☎ 21 385 8417
 96 796 5005

📍 Pastelaria Lomar

📧 pastelaria.lomar

✉ pastelarialomar@hotmail.com

📍 R. Tomás da Anunciação, 72-1350-330 Lisboa
 R. Correia Teles, 23B-1350-092 Lisboa

Eficiência e Rapidez!

EABS
 Engomadoria Aida Beato Silva

Ao seu dispor desde 1993

ABS Rua Carlos da Maia 28b Tel: 964000965
 Campo de Ourique 1350-068 Lisboa



CENTRO SUN

Medicina Chinesa

No centro SUN, clínica de Medicina Tradicional Chinesa fundada em 2011 em Campo de Ourique, utilizamos várias técnicas como a Acupunctura, massagem terapêutica Tui Na, Fitoterapia e outras, como complemento ao tratamento de diversos problemas de Saúde:

- **Dor** (dor de costas, dores posturais, contracturas, ciática, coluna vertebral e articulações, lesões desportivas etc)
- **Ginecológicos** como apoio à Fertilidade, gravidez, menopausa, alterações menstruais.
- **Ansiedade**, Insónia, e outras questões relacionadas com o stress
- **Digestivos** (obstipação, refluxo gástrico)

Entre em contacto connosco para mais informações

www.sunmedicinachinesa.com



Marque a sua consulta!

+351 21 387 8751
 info@sunmtc.com

Rua do Sol ao Rato, 9 B
 1250-260 Lisboa

@sunmedicinachinesa



Agência Funerária Central de Lisboa

HÁ 30 ANOS A APOIAR FAMÍLIAS

☎ 211 584 926 📠 968 336 915 • 925 439 011

Sepultura | Cremação | Jazigo | Trasladações
Limpeza e manutenção de jazigos

Serviço Permanente
24H/365 Dias

Rua Sampaio Bruno 41 A 1350-282 Lisboa • funerariacentraldelisboa@gmail.com



Pastor Weber Souza
Pastora Michelle Souza



CATEDRAL
DA ESPERANÇA EM CAMPO DE OURIQUE

Uma Família para si

Há mais de 16 anos em Campo de Ourique a Catedral da Esperança, dirigida pelo Pastor Weber Souza e Pastora Michelle Souza, é mais que uma Igreja, é uma Família para Si. Ensinamos e vivemos os princípios da palavra de Deus, o amor ao próximo, os bons relacionamentos e as boas amizades.

A Catedral da Esperança em Campo de Ourique é uma das mais de 80 Igrejas que temos em Portugal e Europa, temos por Pastor Presidente o Reverendo Hudson Silva. Somos uma Igreja Bíblica, a verdade que cremos e apregoamos é que Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os homens. Ele, Jesus, é a única solução para a Humanidade.

Nós da Catedral da Esperança existimos para ajudar e amar o nosso próximo, assim como Cristo nos ama. Venha nos fazer uma visita, com programações online e presenciais, temos tudo preparado para vos receber com toda segurança e com todo amor.

Todos são muito bem vindos. Deus vos abençoe!

Terças-feiras: Células On-Line - Horário: 20.30 - 21.30

Quintas-feiras: MEP (Mulheres Estruturadas na Palavra; Curso Teológico) - Horário 20.00 - 22.00

Sextas-feiras: Estudo Bíblico online - Horário: 20.30 - 21.30

Sessão Presencial: Domingos - EBD - Escola Bíblica Dominical - Horário: 09.00 - 10.00

Culto da Família - Horário 10.00 - 12.00

Rua Francisco Metrass 107 - 135-141 Lisboa • Tel 936 494 524

📞 Whatsapp 936 494 524 📷 [catedralcampodeourique](https://www.instagram.com/catedralcampodeourique) 📺 [catedraldaesperancacampodeourique](https://www.facebook.com/catedraldaesperancacampodeourique)

Atelier Médico Dentário prima pela excelência de tratamento

Após alguns anos na Suíça, os médicos dentistas Joana Almeida Nunes e Ricardo Sousa Dias regressaram a Portugal para dar vida a um novo projeto: o Atelier Médico Dentário.

Localizado em Campo de Ourique, um dos bairros mais típicos em emblemáticos da cidade de Lisboa, o Atelier Médico-Dentário é um projeto familiar, onde as vertentes humana e tecnológica se unem. Para a médica Joana Almeida Nunes é também um regresso ao bairro onde passou a sua infância e onde os pais são médicos há mais de 30 anos.

A prevenção, a excelência dos tratamentos e o conforto dos pacientes são prioritários para os médicos dentistas Joana Almeida Nunes e Ricardo Sousa Dias, que atribuem à medicina dentária um papel fundamental na saúde, bem-estar e qualidade de vida dos seus pacientes. Segundo os dois médicos dentistas, «no Atelier Médico Dentário temos uma visão global e multidisciplinar da medicina dentária e atribuímos um papel fulcral à prevenção», porque «acreditamos que uma medicina dentária de excelência só é possível associando as mais modernas tecnologias e materiais, e o carácter humano e conhecimento dos nossos profissionais».

«Queremos que os nossos pacientes sejam parte integrante do tratamento em todas as suas fases, porque um paciente informado e esclarecido contribuirá de forma mais ativa na colaboração, no sucesso e longevidade de um tratamento», defendem os dois especialistas, lembrando que a «Medicina Dentária não se deve cingir apenas à sua vertente técnica e esquecer a sua componente médica». Trabalhando em colaborações com diferentes profissionais de diversas áreas médicas com «o objetivo principal de fazer da saúde oral um elemento essencial no bem-estar e estado geral de saúde dos pacientes», o Atelier Médico-Dentário pretende ser uma clínica de proximidade



e com um espírito comunitário, colaborando com diversas instituições públicas e privadas, nomeadamente escolas e lares. O Atelier Médico Dentário oferece todo o tipo de tratamentos médico dentários desde os mais simples (higiene oral) aos mais complexos (implantes, ortodontia, reabilitações extensas), propondo, nos tratamentos mais complexos, diversos planos de tratamento que solucionam de formas diferentes o mesmo problema. Nos mais exigentes do ponto de vista financeiro proporcionam aos pacientes, facilidades de pagamento e financiamento.

As ligações ao bairro

Para a médica Joana Almeida Nunes, o Atelier Médico Dentário representa, também, um regresso ao bairro onde passou a sua infância e onde os pais são médicos há mais de 30 anos. Além da ligação familiar o Atelier Médico Dentário mantém uma forte relação profissional com o consultório Dr. Almeida Nunes, com direção clínica dos médicos Fátima Serras e Almeida Nunes.

Além das consultas médicas o consultório Dr Almeida Nunes tem um posto de análises clínicas, consulta de Nutrição e Fisioterapia.

Na perspetiva de Joana Almeida e de Ricardo Sousa Dias, os «avanços tecnológicos e de conhecimento impulsionam a medicina dentária atual, permitindo que os tratamentos dentários sejam cada vez menos invasivos, tornando-os mais fáceis, rápidos, melhores e mais agradáveis para os pacientes».

Assim, do ponto de vista do Atelier Médico Dentário, é fundamental conciliar a tecnologia e o conforto dos nossos pacientes para que possamos oferecer tratamentos dentários de qualidade e excelência.

No Atelier Médico Dentário cada caso é abordado de forma holística e multidisciplinar sem esquecer aquela que é a

primeira e mais importante fase da abordagem médica: a prevenção, que permite que os pacientes estejam informados e esclarecidos para que possam colaborar e contribuir para o sucesso e longevidade dos tratamentos.

Tratamentos: Prevenção; Higiene Oral; Tratamentos conservadores; Implantologia; Ortodontia; Tratamentos estéticos; Cirurgia Oral; Odontopediatria; Prótese dentária; Oclusão e dor orofacial; Apneia do Sono; e Harmonização facial.

Atelier

CLÍNICA
MÉDICO
DENTÁRIA

AMD - Atelier Médico Dentário, Lda
Rua do 4 de Infantaria nº53A
1350-269 Lisboa

REGISTO ERS E148945
LICENÇA FUNCIONAMENTO ERS 19268/2020

Telefone: +351211628569

Email: ateliermedicodentario@gmail.com

Pode ainda visitar-nos em:
SITE: www.ateliermedicodentario.com
FACEBOOK: [clinicaatelier](https://www.facebook.com/clinicaatelier)
INSTAGRAM: [clinicaatelier](https://www.instagram.com/clinicaatelier)

ICI ON PARLE THE SMILE LANGUAGE



Lisboa Protege
a Saúde Pública

testagem gratuita

COVID-19

**A CML disponibiliza testes gratuitos
a todos os moradores de Lisboa**

consulte as farmácias aderentes em

lisboaprotege.pt/saude

ou ligue 1400 (linha gratuita)